

147 - General de Divisão José Maria Marinho da Silva

Dados Biográficos

Nascimento - 24 de maio de 1848, Pelotas - RS.

Filiação - Maria Lucy da Silva.

Formação e atividades principais - A 1º de março de 1865, assentou praça na cidade de Porto Alegre no 33º Corpo de Voluntários da Pátria e em setembro marchou para a Guerra do Paraguai.

Fez parte do 2º Corpo de Caçadores a Cavalos, com o qual marchou à frente de Itapuca, fazendo digressão no Paraná até Cardoso Cohé onde embarcou a 08 de março para depois desembarcar no Passo da Pátria.

A 18 de março de 1866, no combate em Potreiro Pires, foi gravemente ferido por bala de fuzil, tendo sido recolhido ao hospital, de onde saiu em setembro para reunir-se a seu Corpo no Forte de Curuzu. Em 22 de setembro participou do combate contra o Forte de Curupaity. Em 17 de dezembro de 1866 foi promovido a Segundo-Sargento.

Em março de 1867, foi nomeado amanuense do Quartel-General do Duque de Caxias. Em 21 de fevereiro, foi promovido a Alferes em Comissão, continuando, então, como oficial às Ordens do Comandante em Chefe, Duque de Caxias, de quem recebeu elogios pelo modo valente com que se portou no combate contra o Forte do Estabelecimento e no reconhecimento à viva força que fez no 3º Corpo, a que pertencia, sobre o entrincheiramento do Passo Pacu.

Assistiu ao reconhecimento e a rendição de Humaytá; tomou parte no Combate de Itororó e na Batalha de Avaity, sendo, então, promovido a Alferes de Cavalaria por atos de bravura.

Na noite de 20 de dezembro de 1868, marchou de Vilheta para Lomas Valentinas, tomando parte nos combates dados contra este Forte, nos dias 21, 25 e 27 e na Rendição do Forte de Angostura.

Foi elogiado pelo Duque de Caxias, Comandante em Chefe, em sua Ordem do Dia nº 272, pelas jornadas do mês de dezembro e pelo zelo, dedicação, coragem e sangue frio, transmitindo suas ordens, através de um sem número de bombas e balas de fuzil, havendo-se sempre com o maior tino e inteligência.

Em 1869, por apontamentos do Duque de Caxias, foi nomeado Tenente em Comissão, pelos últimos combates do mês de dezembro. Em 19 de janeiro, estando servindo às ordens do Duque de Caxias, com ele embarcou para Montevideu, onde teve 03 meses de licença para tratar de sua saúde no Rio Grande, que não chegou a completá-los, desistindo e voltando para o campo de operações, sendo por isso elogiado pelo Conde D' Eu General em Chefe.

Sendo exonerado do emprego que exercia no Comando em Chefe, apresentou-se ao 2º Regimento de Cavalaria a que pertencia e com o Esquadrão de Atiradores do referido Regimento, tomou parte no reconhecimento feito ao Forte Ascurra.

Em 1870, pela extinção do comando das forças ao norte do Manduvirá, onde achava empregado na qualidade de Ajudante de Ordens, foi exonerado em 21 de abril e apresentando-se ao 2º Regimento de Cavalaria, foi nomeado Secretário do Corpo.

Transferido como Tenente para o 1º Regimento de Cavalaria, a ele apresentou-se indo a Humaytá, a 10 de abril de 1871.

Em 1872, matriculou-se na Escola Militar onde fez o Curso de Preparatórios de Infantaria e Cavalaria.

Promovido a Capitão, por estudos, de 11 de fevereiro de 1877, foi classificado no 4º Regimento; logo depois foi transferido para o Esquadrão de Cavalaria da província do Paraná e ao despedir-se do 4º Regimento recebeu elogios do Comandante.

Em março de 1879, foi nomeado, mediante concurso, mestre de equitação da Escola Militar. Nessa Escola por diversas vezes exerceu o comando da Companhia de Alunos, de Fiscal do Corpo, tendo sido sempre elogiado pelo comando em ordens do dia.

Em 07 de março de 1885, foi promovido a Major. Neste ano foi muito elogiado pelos bons serviços, dedicação e ensino que prestou aos seus alunos, por ocasião das grandes manobras no Campo Grande e Fazenda Santa Cruz.

Em 1889, o Ministério da Guerra nomeou-o Inspetor da Invernada do Saycau, no Estado do Rio Grande do Sul, para onde partiu, levando como seu Secretário, o então, Segundo-Tenente Lauro Muller. De volta dessa Comissão foi novamente nomeado Instrutor de Cavalaria da Escola Militar, em vista da reforma de 1889.

Em seguida, apresentou ao Governo um trabalho intitulado "*Instruções para a Cavalaria*", que foram adotadas provisoriamente, até que sendo estudadas, obtiveram da Comissão de Melhoramentos do Material da Guerra o parecer favoravelmente unânime. O Governo então, mandou adotá-las no Exército, recebendo por isso muitos elogios, quer de profissionais nacionais quer de estrangeiros.

Em 17 de março de 1890, foi promovido a Tenente-Coronel, por antigüidade.

Sob a presidência do General José Simeão fez parte da Comissão que reorganizou o Exército.

Em 1891, foi nomeado Comandante interino do 9º Regimento, assim como poucos meses depois, foi no mesmo caráter de interinidade, comandar o 8º Regimento em Curitiba, cuja desavença entre a oficialidade era sensível, o que conseguiu terminar.

Em 13 de janeiro de 1892, foi promovido a Coronel por merecimento e transferido para comandar o 1º Regimento de Cavalaria.

A 21 de março de 1894, seguiu para o Estado do Paraná, para fazer parte do Exército, ali em operações.

Em Itararé, foi nomeado Comandante da 3ª Brigada em operações, composta do 9º e 37º Batalhão de Linha, 1º Regimento de Cavalaria e dos Batalhões Patrióticos Francisco Glycerio e operários.

Chegando a Curitiba foi nomeado Comandante da 1ª Divisão e seguiu para a cidade de Guarapuava para dirigir as operações da Coluna sob seu Comando, que então se achava operando no campo do Xagu, em Boa Vista e Palmas, dividida em 3 partes. Antes, porém, dessa sua partida, quando chamado à Curitiba, pelo Comando em Chefe do Corpo do Exército, recusou-se, formalmente, a fazer parte do Conselho Marcial.

Ao voltar de Guarapuava à Curitiba, depois de ter levado os revolucionários até as fronteiras do Rio Paraná e debandar os prisioneiros filhos do lugar que foram arrastados à revolução, recebeu o seguinte elogio, em Ordem do Dia do Comando do 5º Distrito (...)"*conseguiu repelir os inimigos da Pátria para fora dos limites do Paraná - os serviços prestados pelo proveito militar no Comando que exerceu nesta Campanha, particularmente, os prestados em Guarapuava, auxiliando e dirigindo o movimento das forças que marchavam para Iguaçu, velando para que não lhes faltassem recursos, são dignos dos maiores encômios e o seu tributo para conhecimento da Divisão*".

Logo em seguida foi nomeado pelo Governo, ainda Coronel, Comandante do 5º Distrito Militar, que exerceu desde 28 de setembro de 1894 até 10 de janeiro de 1895, dado que foi dispensado para voltar ao Rio, comandando o seu Regimento.

Promovido a General de Brigada em 12 de junho de 1895, exerceu diversas Comissões de inspeção: do 9º Regimento de Cavalaria; Asilo de Inválidos da Pátria; Coudelaria Doméstica do Curato de Santa Cruz; 1º Batalhão de Infantaria; Comando do 5º Distrito, por duas vezes, sendo na última, incumbido pelo governo da dispersão de novos fanáticos, que na época de Antônio Conselheiro em Canudos, também pelo Pará, se aglomeravam no lugar chamado

Sertão das Canoas, conseguiu dispersá-los sem a necessidade da força armada, cujos recursos podia dispor segundo instruções recebidas.

Finda esta missão, foi nomeado Comandante do 6º Distrito Militar, no Rio Grande do Sul, onde no largo espaço de dois anos e alguns meses, conseguiu plantar a harmonia entre seus comandados civis e forças do Estado, lapso de tempo este, que se torna muito interessante por ser o primeiro General que na República, conseguiu demorar-se tanto num Estado agitado pelas paixões políticas e há pouco conflagrado por uma guerra civil.

Voltando do Rio Grande do Sul, exerceu outras comissões, inclusive a Comissão de Promoções. Nomeado Comandante do 2º Distrito Militar, em Pernambuco, para lá seguiu; horas depois de sua partida e inesperadamente, foi distingüido pelo governo com a sua promoção a General de Divisão, em 24 de outubro de 1902. Em seguida comandou o 4º Distrito Militar.

Condecorações - A 15 de março de 1879, foi agraciado com a Medalha da Campanha do Paraguai, e a 05 de outubro desse mesmo ano foi condecorado com o Hábito de Aviz.

Atividades no STM - Nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar, hoje Superior Tribunal Militar por decreto de 24 de dezembro de 1904.

Aposentado compulsoriamente, por implemento de idade, conforme decreto de 17 de março de 1952, publicado no Diário Oficial, Seção I, de 19 de março do mesmo ano.

Foi casado com Rita da Rocha Marinho da Silva.

Falecimento - 02 de dezembro de 1908, no Rio de Janeiro – RJ. Sepultado no cemitério São Francisco Xavier.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: José Maria Marinho da Silva. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar**: dados biográficos 1808-1943. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 30.